

Horizonte para o Portugal de amanhã



- conferência
em Guimarães
- e em Setúbal

conferência
4. Setúbal

13 set. 80
17 set 80

MARIA DE LOURDES PINTASILGO
PRIMEIRA MINISTRA

Fundação Cuidar o Futuro

Horizonte para o Portugal de amanhã

Introdução

A q' título vos falo
hoje quando ^{começa} (se dessem
^{breve} (rola) em Portugal uma
campanha eleitoral?

de q' depende o destino
do país ~~esse pp~~ ^{quando} vão
con candidata nestas
eleições?

Não venho
meter.

Venho lembrar.

Nada tenho a dar. ②
Mas tenho alguma
coisa a dizer.

Desde q̄ deixei o U
Gov. q̄ pouco me tem
ouvido o povo português.

Mas julgo q̄ neste
momento tenho a res-
ponsabilidade de dizer
explicar o q̄ não
está claro, de desmen-
tir o q̄ foi inventando
de repor os factos q̄
tive a oportunidade do
privilegio de conhecer.



Somos um povo. (3)

Não só p^rq temos uma
história, p^rq nos ligam
traços étnicos comuns,
p^rq falamos a mesma
língua. Somos sobre-
tudo um povo porque
há acontecimentos q
nos ligam p^r sempre.

Tal como um par
de namorados fixa
p^r sempre momentos
inesquecíveis,
como um casal
velho recorda o q



4
cimentou a sua
cidade, tb. Quem povo
podemos brincar
uns aos outros :
"lembras-te? lembras-
-te?"

O q̄ quero lembrar
aquela nossa comunidade
do povo q̄ somos?
Aquele 25 de Abril
e a liberdade recon-
traída, a certeza de
q̄ não tínhamos mais
os ~~nos~~ jovens



peus a partirem fã ⑤
longe quem sabe se a
deixarem lá a ~~espe~~
~~juventude~~ e a vida, a
esperança por um futuro
mais limpo, mais
juro, menos duro.

E penso nas grandes
manifestações nas
ruas e os raios de
mão-em-mão
os operários e os cam-
poneses a pedirem
q' lhes pagassem me-
hor. E digo: "lembras-te?"



E penso nas comissões ⑥
que se formavam p.º con-
seguir veces, casas,
melhores condições p.º
os idosos. E disse: "lem-
bras-te?".

E recordo os capitães
que no seu idealismo
de juventude se iam
tornando cada vez
mais enfiados em
medar medo, de re-
fente e a confiança
do povo neles tinha.
E disse: "lembras-te?".

Por favor devolva o duplicado com a resposta
Veuillez joindre ce duplicata à votre réponse



(7)

E recordo como
em cada dia íamos
começando relações d
países ~~que~~ de quem
estivéríamos afastados
durante décadas e
das visitas dos q não
nos conheciam e nos
Fundação Cuidar o Futuro
vinham apoiar.

Edição: "lembras-te?"



Por favor devolva o duplicado com a resposta
Veuillez joindre ce duplicata à votre réponse

Muitos factos se su-⁸
cederam - e a uma
velocidade tal q̄ nem
sempre pudemos entender
o seu significado.

Houve dificuldades,
erros e traíções.

Houve alguma coisa
q̄ ficou incompleta - a
revolução inacabada.

Q̄ é preciso conti-
nuar. Ou melhor,
refazer.



Não sou daqueles 81
q, como o dep. A. Contem
na TV, disse ter o seu
partido aceite as condições
em q foi votada a Consti-
tuinte porq estavam a ser
observados por mais de 600
militares q os olhavam!
Mas onde estão os seus
medo? Q coragem é
este? Não só mandaram
os filhos do povo p. a guerra
mas até tremiam diante
dos militares. Q vergonha!



Não uma revolução⁹
de modelos alheios e só
reparam os portugueses
uns dos outros.

Não uma revolução de
ideologias a lutarem
no campo das doutrinas
quando a vida é feita
e prática de todos
os dias.

Não uma revolução
de oportunismo, de
incompetência, de



palavras fáceis e in- (10)
consequentes, de falta
de cultura e de moder-
nidade, de ideias e
comportamentos há m.^{to}
ultrapassados.

Mas uma revolução
q^{ue} torne a vida mais
justa e mais impor-
tável, que nos apro-
xime uns dos outros
que crie em nós
o desejo de cooperar
em tudo
com uns ~~com~~ o outro



11
9 seja obra das
Acoras não, fruto
do nosso "enfenho e
arte".

Fiz parte das primeiras
equipes governativas
após o 25 de Abril.



Fundação Cuidar o Futuro
— e orgulho - me disso.

Ninguém pode tirar
a quem viveu intensa/
esse tempo ao serviço
do povo a alegria de
ter vivido um momento
da n/história em que eu

peruicido ter esperanças⁽¹²⁾
em tudo e em todos!
Era tal a m/ambição
de maior bem - estar
p.^o todos os portugueses
q derse programma
contava:

1913 "Integracy na Sep Social
de todos os trabalha-
dores não abrangidos
por esquelencas
licência; 4
Uniformizacy dos
regimes de previdência
applicáveis aos traba-



Realizadores das actividades (13)
privadas e aos funcionários
do Estado;
igualizar progressiva a
situação dos trab.^{es} rurais
aos outros trab.^{es} "

Fundação Cuidar o Futuro

Por favor devolva o duplicado com a resposta
Veuillez joindre ce duplicata à votre réponse



E, pois, na conti. (14)
Cuidade desse espírito
q me quero pitar hoje
afim.

Para q o 25 de Abril
se seja só uma data
no calendário.

Fundação Cuidar o Futuro
Para q seja restituído
à sua pureza original.

E para q façamos
tudo o 25 de Abril
q desejamos.

Por favor devolva o duplicado com a resposta
Veuillez joindre ce duplicata à votre réponse



Falo, em seg do (15)
lugar, a partir da
experiência do II Gover-
no Político Constitu-
cional q teve a honra
e o gosto de presidir.

Governo q a q dei
uma orientação bem
definida, como se
le no seu programa:
"a de poder ser

Por favor devolva o duplicado com a resposta
Veuillez joindre ce duplicata à votre réponse



"um instrumento rei-⁽⁷⁶⁾
talizador da vida colec-
tiva portuguesa, comba-
tendo decepções, frustra-
ções, abandonos e ameo-
lecimentos e, do mesmo
passo, rasgando perspec-
tivas q' abram novos
caminhos de esperança
numa sociedade futura
mais livre, mais
justa e mais feliz."

Por favor devolva o duplicado com a resposta
Veuillez joindre ce duplicata à votre réponse



Foi o V Gov. (77)
atacado na AR pela
actual coligaç^o como
o nunca fora outro
Gov.

Foi o V Gov. objecto
de ~~conspiração~~ manipu-
lulada nas mãos
da actual coligaç^o

Sobre o V Gov.
a AR AD ilheu
mentiras e profusa
calúnias.



quem viola tal (19)
direito é q tem de
se justificar e não
quem é vil e mes-
quinha/insulta
ou perseguido;



Fundação Cuidar o Futuro

— o V Gov. q preside
tido atacado pela
actual coligaç; mas
o q ela não consegue
foi impedir q o
V Gov. tivesse sido de

facho o Gov. do (20)
povo — dos velhos,
dos inválidos, dos
cansados necessitados;
~~dos activos~~ de todos
os que trabalham e que
bem governam man-
ter a paz social durante
os 12 meses que durou
o V Gov. ; de todos
os que se orgulham
de ser portugueses

Fundação Cuidar o Futuro



é q̄ bem saberm como (21)
o IV Gov. foi aceite ~~na~~
e estimado pelos
outros países e a ond
de interesse e esperan
ça q̄ criou em muitos
q̄, como nós, querem
a paz e não o incita
mento à guerra.



A legitimidade q̄
seuho vem - me ^{de} a partir
experiência e ~~sobre~~
dela q̄ quero desenh. o
horizonte p. o P. de amanhã.

O q̄ põe frenética (21)
a coligação AD é q̄
tenha havido um
Gov. - q̄ ~~veniente~~ ^{ultrapassou} as
lutas entre ideologias
- q̄ assumiu a sua
capacidade de gover-
nar c/ eficácia mas
sem audar a fazer
declarações sobre a
sua "autoridade";



21^ª
q̄ tomou o povo a
sério e não como
simples n.º em esta-
tísticas;

- q̄ conviveu c/ as
pessoas, falou c/ todos
em linguagem q̄ toda
a gente entende



1. Que democracia? (22)

Falam muitos em
democracia. Como se
fosse um fim em si
mesmo. Como se esta
coisa q é o poder
exercido pelo povo
não conduzisse a algo:
ao exemplo do que
acontece com o povo.

Uma democracia
q não se basta a si
própria, no conforto calmo



Das instituições a
funcionarem regular.

(Digo, apesar disso
e entre parêntesis q
formámos as insti-
tuições democráticas e
não o espírito delas.

Fundação Cuidar o Futuro

Pois como entender
q aqueles q se compro-
metem a servir
povo e o país vilipen-
diem as p^{as} insti-
tuições? Chamar ao PR -
o chefe de oposição e
desrespeitar o voto do povo. (NE)



seu texto inteiro se publicará o vosso reboque
por favor desligar o aparelho com a responsa

Quero q fique (24)
bem clara o espanto
a indignação, a
revolta q até hoje
calei perante a ati-
tude da actual maioria
q assumiu o poder
em Janeiro.



Todo o trabalho
realizado pelo IV Gov.
em Nov. e Dez.
(após cerca de 2 meses
e meio de funciona-

mento normal,
no período em q a
obra corrigida estava
pronta a dar os seus
benefícios) foi sus-
penso pelo actual
Gov. no dia 4 Jan.,
por actos adminis-
trativos ilegais em
cad. Ric., por
disposições conjuntas
de CM, criando
vazio e confusão;

Fundação Cuidar o Futuro



~~Eu foi chamada
y: rah-piay na AR
onde "nao" houve pra-
tica/outra actividade
Quero a do exame do
V Gov.~~

Sobre a contribuicao
da acção governativa
dizia o programa
do V Gov. a 9 pre-
vidi:



"A vivência em de. (27)

Democracia exige q se evitem discontinuidades, sejam quais forem as dificuldades inerentes aos períodos de transição e sejam quais forem as diferentes concepções de vida colectiva



"Os sucessores nas (28)
coisas públicas não são
inimigos ou rivais mas
os legítimos herdeiros
de responsabilidades polí-
ticas q a conta de do
povo, livre/ expressa,
desfina periodica/
em eleições."



"Está em causa (29)
não só a continuidade
no tempo q a gestão
mínima responsável
do Estado democrático
exige, mas tb. a soli-
riedade p. = além ds
divergências políticas,
no quadro das respos-
cabili- d- des governativas."



Essa foi a atitude ⁽³⁸⁾
do V Gov..

E qual foi a atitude
da actual maioria?

O total desrespeito
pelo trabalho dos ou-
tros, a violação de

per turbação de estabili-
dade de instituições,

a violação de dignidade
alheia. Condenar,

anular, suspender
revogar todos



Venhamos ajudar a publicar o vosso trabalho
Por favor devolva o original com a resposta

decisões do governo (31)
anterior tal foi a
que 1.^a preocupação.
E porquê?

Porque, meus amigos,
o V Governo quis ser,
tentou ser um gov.
com um programa
de act coherente, capaz
de criar uma espe
rança em todos
portugueses, de
expressão do seu sentir.



Atenção: sempre manter o livro limpo e sem manchas
por favor, não escrever sobre o livro

Porque o V Gov. (32)
teve outro entendi/
do poder político.
e não escondeu o q
isso significava.

Fundação Cuidar o Futuro



Em primeiro
 lugar, rejeitei, ~~durante~~
 o V Gov., a ideia de
que há técnicos da polí-
tica. Mostrei bem,
 ao trabalhar com
 os representantes locais,
 as várias arbitrações
 existentes, as ~~popu-~~ popu-
lações nas zonas onde
~~me pude~~ consegui
deslocar-me, que para
minimizar a democracia



enquanto expressões
do exercício do poder,
decorre da vivência
da dimensão política
de todas as ações.

A política acontece
na escola, no campo,
na fábrica, no bairro,
na vila, na aldeia,
até na família. Aí
onde estamos e
vivemos a n/ vida

Fundação Cuidar o Futuro



quotidiana, somos 35
todos políticos. Porque
todos temos ideias
e sugestões de como
organizar a n/ vida
em conjunto e todos
temos decisões a
tomar, na n/ esfera
de act, p/ essa
em conjunto.

Ora a política não
é nenhum reino
mágico mas é isso



Memmo: a organi (36)
Sacp das relações so-
ciais entre nós todos
enquanto pessoas e
enquanto parte de
estruturas de vida,
de trabalho e de cultura.



Não aceito-me 37
digam q o povo portu-
guês ^{ai} ~~está~~ a aprender
a democracia. Tenho-o
dito e escrito lá fora:
o povo português ~~está~~ ^{pode}
~~a~~ viver a democracia,
i.e., pode exercer o
seu ~~próprio~~ poder, cabe
faze-lo. Mas q o
não venham privar
derse direito!



Algum ~~alguns~~
que tudo está resolvido
com o voto no partido
ou numa coligaç.
Mas o V bov., just/
pela sua natureza
não-partidária,
~~então~~ pode expri-
mir q a sociedade
é mais do q a
sua representaç par-
tidária.



• Pois q' vi eu por (39)
esse país fora? Há
em cada terra grupos
de afinidade - pessoas
q' mesma idade,
pessoas q' os mesmos
interesses, ou com
objectivos semelhantes.
Há pelo país fora
momentos em q' a
comunidade de vida
tem a sua expressão
bem forte - pois q'
outra coisa são as festas



incontáveis de
bras ??

(40)

Vale a pena refletir sobre o q isso quer dizer.

Esses grupos tomam algumas vezes formas institucionais q precisam ir além de quem as inicia e q acabam por ter um papel bem definido em cada terra - as bandas, as



ricórdias, as asso- (41)
ciações de idosos e
reformados, eu sei lá
quantos mais!

Outros grupos há
q surgem como q de
repente c/ grande uti-
lidade e fazem nas-
cer um dinamismo
novo. São correntes
de ideias, de inicia-
tivas q atravessam
a vida social e lhe
dão novo impulso.



Por isso, reduzir ⁽⁴²⁾

essa multiplicidade
das formas de vida social
e as escolhas q implicam
às propostas dos
partidos e extirpar
da sociedade a sua
seiva. Os partidos
são indispensáveis
como escola de for-
mação cívica e como
canais privilegiados
de vontade popular



São particular/ me-
cessários de cada vez
q os vários grupos sociais,
a sociedade no seu
conjunto, tem q dar
ao Estado a indicação
de configuraç q lhe
querem imprimir,
mas essa configuraç
^{deve} ser coberto da
ppl vitalidade e de
convicções reinantes na
vid social.



De cada vez q̄ a
 actual coligação ~~ataca~~
 o V Gov. ou me ata
 com pessoal — e é
 importante saber q̄
 o fez junto dos go-
 vernos de todos os
 países — disse q̄ eu
 não era uma "política".
 Ora o q̄ a actual
 coligação temia em
 mim não era eu
 pp, mas a com



q partilho c/ todo ⁽⁴⁵⁾
o povo q temos ~~tanto~~ ^{todos}
direito a dizer a
pensamos ~~como~~ ^{estejam ou não}
~~em~~ ^{insuados} partidos políticos.

Na verdade, a este
respeito, a Constituição
é particular/ clara,
no art. 48.º:



"Todos os cidadãos
têm o direito de tomar
parte na vida política
e na direcção dos
assuntos públicos do país
directal.

ou por intermédio de
representantes livres/
eleitos."



Foi este direito (47)
q o V Gov. reconhe-
ceu, através do tra-
balho q directa/
realizámos c/ ~~parceiros~~

a populaç de várias
Zonas do país.

- É desse direito
q tem vindo a actual
coligação.



Porquê?

(48)

Porque — e é esta a
razão da razão q̄ vejo
p. a intransigência dos
q̄ atacaram as visitas
de trabalho, chama-
do-lhe "paralelos" e
dizendo q̄ um PM
deve só estar no seu
gabinete a ver dossiers
— porque quanto
mais conservadora e
a orientação política



de um partido, (49)
mais tende a separar
os especialistas do povo.
E fá-lo de muitas
maneiras. Uma delas
é dizendo q os espe-
cialistas são neutros
politicam^{te}. Na AR
disse o ~~divers~~ presi-
dente de um dos
partidos de coligação
q até um PM devia
ser "efui-distinto".



para poder ser isento (30)
na sua função! Daí
à afirmação de q' há
actividades politicaes/
neutras — asépticas,
insípidas e incolores —
vai um passo!

Manzoni é uma
pessoa afirmativa.
Porque o tecnocrata
aparente/a-político
não pode tomar ne-
nhuma decisão
mesmo aparente



do técnico sem fim (51)
a questão da finalidade
dessas decisões. (É o
caso atual - gravíssimo -
a orientação de toda a
produção. Os especia-
listas não vêem o seu
interesse de especializ-
tas q os leva a dese-
jarem formar um
bom "club" c/ o
outros especialistas
dos países ricos. E
q.º - falam na neces-

Fundação Cuidar o Futuro



idade de > n.º
de empregos indepen-
dente/ das condições,
do q se produz e de
quem lucra c/ isso,
esquecem q é p: nós
+ importante incentivar
os artifícios das peque-
nas e médias em-
presas, às vezes até
das explorações fami-
liares q por isso
dando-lhes o apoio

Fundação Cuidar o Futuro



técnico e financeiro (53)
q̄ lhes é necessário do
q̄ trazer para P. uma
multi-nacional fabri-
car produtos q̄ não
chegamos sequer a ver
e q̄ não interessam
para a criação de
criação de riqueza.



(Mais graves ainda (54)
são os governos conside-
rados a-políticos ou
tecnocráticos. Deles
há a esperar uma
orientação política
cuja interpretação é
ineficiente - a mane-
reira do Estado Novo.

Todas as actividades
têm uma orientação
política, mesmo que seja
por omissão.)



Em ^{último lugar} lugar,
um governo respeitando
o poder do povo não
podia deixar de dar
passos p. a realização
daquilo q é, na conti-
nuidade, a sua primeira
responsabilidade no
plano administrativo
(art. 202.º Alin.º) i.e.,
"elaborar o Plano,
c/ base na respectiva
lei, e fazê-lo executar".



Diz ainda a Const: (56)
n.º 9:
art. 91.º

... "a organização económica
e social do país deve
ser orientada, coordenada
e disciplinada pelo Plano";
art. 92.º

Fundação Cuidar o Futuro

"o plano tem carácter
imperativo p.º o sector pú-
blico e estadual (...) é
obrigatório p.º outras ati-
vidades de interesse
público e define



enquadrada a $\bar{g}$ há-de (57)
submeter-se as empresas
dos outros sectores.

Foi neste contexto $\bar{g}$
o V Gov. executou aquilo
a $\bar{g}$ se comprometera
no seu programa:

"provar a lançar as
bases de definição, a prazo,
das políticas orientadoras
sectoriais $\bar{g}$ o Plano haverá
de fixar oportuno, como
escolhas nacionais"



Tb. essas bases 58
foram anuladas pela
actual coligação, des-
prezando uma res-
ponsabilidade funcio-
namental de q̄ governo.

~~A for~~

Fundação Cuidar o Futuro



(28)

Neste sentido o Plano
é preparado por todos nós
onde quer q estejamos.
Grande direito a conquista
na prática.

Em cada ano:

Programa + Orçamento
e n desmolas } do br.
benefícios } p: o povo



A forma como (59)
geri as coisas do Estado
- em colaboração directa
c/ a população - nos-
tou a evidência q̃
não só fornecemos no
país m.^{to} mais recur-
sos humanos e técnicos
q. - toda a população
contribui p.^o a definição
das prioridades do
Plano mas também
q̃ há numerosas que

Fundação Cuidar o Futuro



tois q se devem re. (60)
solver local/ e a
colaboraço de todos os
interessados.

O problema do poder,
mais do q ~~uma~~ uma
opção de ideologias,
é o da definição
dafuilo q é preciso
decidir e a capaci-

dade de restituir ao
povo ^{o pleno exercício} da sua vontade
coherente (nessa
de cisaõ).



● Finalmente, a expe- 61
riência do V Gov. neg.
~~instituiu~~ expressão de
democracia permite
ainda afirmar q a
equilíbrio e o q é co-
tume chamar estabili-
dade política não é um
arranjo ± cozinhado ao
nível das superes-
tórias.



É imoral determi-
nar o futuro de uma
coisa de a partir de

62
especulações de sabiões
sobre o q' poderá vir a
ser a reorganização de
suas forças políticas.
É militarizar a n/c.
faculdade criadora e
ignorar a evolução das
demandações existentes.

Fundação Cuidar o Futuro
A orientação de sociedade
é a resultante
da evolução da sociedade
e do seu dinamismo
interno — não é — do
à parte.



É a maneira como ⁽⁶³⁾
se conjugam, na prática,
o interesse individual
e comunitário; o local
e o regional/nacional;
a co-ferência e a auto-
-gestão; a iniciativa e a
planejamento; a cul-
tura nacional e as
grandes correntes cultu-
rais do mundo de hoje;
a auto-suficiência
económica necessária
e a participação em



mercado mais amplo, (64)
as raízes europeia e a
língua mundial - É a
maneira como se
articulam, resolvem e
ultrapassam essas
aparentes contradições
que faz crescer a oren-
tação da sociedade.



2. Articulação das necessidades básicas com os meios económicos

Nas perspectivas glo-
bais da act. do V go-
verno ~~desta~~ ^{referência-se} ~~se~~ claua/:

"a prioridade atribuída
à ~~atuação~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} das necessidades
básicas" bem como o
facto tal prioridade ser
claua/ afirmada pela
Comitê "em termos
de resposta aos direitos
~~de~~ ^{de} ~~três~~ ^{três} os cidadãos"



Foi terrível/ah cad (67)
est posiz. Foram
revidos pela AR os
diplomas - le sais q
diziam respeito a :

Fundação Cuidar o Futuro



Has com vários (68)
factos não consta,
na sua ignorância (ou
má-fé?) a actual
coligação.

Em primeiro lugar
não consta q as afir-
mações inequívocas
d'com. int/nal q
sob a presidência do
ex-chanceler Willy
Brandt clara-
mente dizem:



Fundação Cuidar o Futuro



Menos ainda continua (70)
e o recente relatório
do Banco Mundial é
logo na sua introdução,
escrito pelo seu presi-
dente, mais do que in-
auspeito McNamara,
Liz Fundação Cuidar o Futuro



TP A prioridade ética

(A)

São vastos os horizontes
diante de nós. Temos
em nós ∞ possibilidades
de assumirmos o q somos.
Não interessa ^{parecermos} ~~certos~~ grandes
q a grandeza alheia. Im-
porta sim ~~certos~~ grandes
q a n/ ∞ grandeza. ∞

São precisos sacrifícios.
Mas não tanto o de nos
privarmos do pouco
temos. Antes sim



formas de lado os dan. ⑧
tas mas com q alguns no
atemorizam e ousadas,
com o mesmo sentido
de risco e q muitos dos
homens patriotas vão
trabalhar noutros sítios,
seus capazes de nos
aventurarmos por
caminhos.

Isto pode significar
ajuda mútua, trabalho
de cooperativas e de grupo
p: quem tem um pedaço



de terra.

©

Pode significar outra elasticidade na organização do trabalho e do seu horário, ^{decidindo} ~~respeitando~~ q o comércio ou os serviços de saúde funcionem a horas diferentes de outras actividades.

Fundação Cuidar o Futuro

Pode significar maior coragem em chamar as coisas pelo seu nome, na convicção de q só a verdade é q transforma as coisas por dentro.



Pode significar maior ^(D) tolerância, no respeito pela opinião alheia, na tentativa de escutar os o q pensam real o outros e por q razão vivem às vezes repetindo ideias ou opiniões q ouviram de pessoas em quem confiam.

Pode significar maior responsabilidade no exercício das n/ actividades de cada dia. Há a liberdade q dá força.



Situei-me no início^{1º}
em relação ao passado.
Mas tudo o q̄ acabo de
dizer refere-se a um
futuro possível q̄ cabe a
cada um de nós construir.

Não está talvez já;
não é de um momento
p̄ o outro q̄ se criam as
condições necessárias p̄
uma tal linha de con-
duta. Mas o q̄ a m/ex-
periência no V Gov.
tornou claro é q̄



tal horizonte é possível,²

Podemos construir o n/
 n/ destino. Não preci-
 camos de figurinos alheios
 nem de andarinos a bater
 às portas das capitais eu-
 ropeias.

Temos uma garantia
 f.º além dos n/ p/ desejos
 e vontade comum. Pela
 sua c.º solida-riedade,
 institucional e pessoal,
 o actual PR mostrou s/
 equívocos q o seu projecto
 está em prof de consen-



uia q'o p' acabou de dizer. 3"
foi capaz de entender as
necessidades reais do n/
povo. Conseguiu, ~~directo~~
por ele p' os belos seus
representantes, um lugar
de enorme prestígio p' P.
na comun. ds nações

(V Gov. - Quirico
Fundação Cuidar o Futuro
Com. Seg. o Al.)

Que temos a fazer?

Criar o espaço de liberdade

onde um projecto destes se
possa insuavever.



A um projecto, a 4^a
um sonho, bem conhecido
como este opôs-se sempre
a actual coligação no poder.
Foi contra o Gov. q̄ presidi
m pó ~~RAAD~~ na AR
mas no rédito de
impediu a execução
de leis
e na perseguição aos
meus colaboradores
e na divulgação de
erros s/o meu comportamento
(e.g. comunismo, Afanists)



Situa-se à margem⁵
do 25 de Abril.

Tem tomado em
relax ao PR uma
atitude impensável em
1ª democracia.

(O apoio à AD é a
neglig na prática de tudo
o q acaba de dizer.)

Di



Disse no início q̄ 6^o
falava p. = lembrar.
E ao terminar digo q̄
pretendo th. "profetizar"
algo. O apoio q̄ der ao
ao PR e às forças q̄
c/ele se encontram em
consonância é a garantia
de q̄ fica criado o espaço
de liberdade p. = futuro
digno de nós e de n/
esforço.



~~Seremos~~ Estaremos 7"
então não só a me-
lhorar o n/p/p destino
mas a contribuir p-
abrir caminhos p-
outros.

Então ainda veredes
o 9º poema q
me Out. do ano
passado nas Nações
Unidas e q hoje por
lá circula e todos
o língua: m/aldeiz

